
**MILTON GAVETTI: UMA INVESTIGAÇÃO DO IDEÁRIO MODERNISTA NA
ARQUITETURA LONDRINENSE DOS ANOS 1950-70**

Rafael Rodrigues Moraes*
Josimar Marcelo Finger Tiepo**

RESUMO

O presente artigo é resultado parcial do projeto de pesquisa Metodologia de Aprendizado de Arquitetura e Urbanismo – (M.A.A.U.), durante o ano de 2017, do qual discorre sobre a identificação do acervo técnico de projetos e obras do engenheiro-arquiteto Milton Gavetti, em Londrina - PR. Primeiramente há a contextualização do período de atuação profissional, entre sua formação em 1955 até seu falecimento em 1972, onde demonstra-se o cenário de disseminação da arquitetura moderna para o interior do país. Apresenta-se uma breve biografia do profissional, seguida da identificação da produção arquitetônica de algumas obras que contribuíram para a formação de um cenário que invoca a modernização da paisagem urbana deste município, através de suas construções. Por conclusão demonstra-se a necessidade de uma investigação incisiva em determinados objetos edificados, muito pouco estudados na pesquisa da historiografia de arquitetura moderna de Londrina.

Palavras-chave: Milton Gavetti. Engenheiro-arquiteto. Arquitetura Paranaense. Documento iconográfico.

83

ABSTRACT

This article is a partial result of the research project Methodology for Learning Architecture and Urbanism - (MAAU), during 2017, which discusses the identification of the technical collection of projects and works of engineer-architect Milton Gavetti, in Londrina - PR. Firstly, there is the contextualization of the period of professional activity, between his formation in 1955 until his death in 1972, where the scenario of dissemination of modern architecture to the interior of the country is demonstrated. A brief biography of the professional is presented, followed by the identification of the architectural production of some works that contributed to the formation of a scenario that invokes the modernization of the urban landscape of this municipality, through its constructions. In conclusion, it demonstrates the need for an incisive investigation of certain built objects, very little studied in the historiography of modern architecture in Londrina.

Key words: Milton Gavetti. Architect engineer. Architecture of Parana. Iconographic document.

INTRODUÇÃO

A historiografia da Arquitetura Moderna Brasileira tende a valorizar a arquitetura produzida pelos grandes centros urbanos, como São Paulo, Rio de Janeiro. Quando

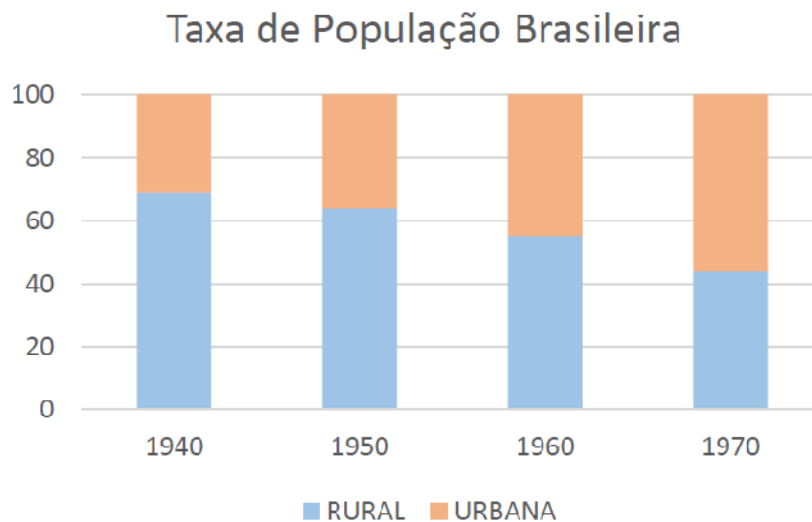
* Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Unifil, de 2010 até 2019 e pesquisador do projeto M.A.A.U. (Metodologia de Aprendizado de Arquitetura e Urbanismo)

** Co-autor.

deslocadas destes centros, busca identificar onde a arquitetura de mestres da escola paulista e carioca foram produzidas no interior no país. A produção da arquitetura modernista fora dos grandes centros, proporcionada pela formação de engenheiros-arquitetos, arquitetos e engenheiros a procura de oportunidades profissionais, trata-se de um fenômeno pouco explorado pela pesquisa acadêmica. Segundo Suzuki (2007, p. 18): “Apesar de pouco explorada, trata-se de um fenômeno de proporções significativas”. Esta produção é significativa por retratar o período de disseminação de ideais de modernização através da arquitetura e, principalmente, por demonstrar a urbanização que as cidades brasileiras lidaram após a década de 50, coincidindo com mesmo período em que se difundiu o discurso da arquitetura moderna no país.

O processo de urbanização das cidades brasileiras é consequência do intenso processo de industrialização promovidas por Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek após a década de 50, provocando a partir da década de 40 até a década de 70, a inversão do taxa populacional urbana e rural, conforme gráfico a seguir:

Figura 1 - Gráfico com taxa de urbanização



Fonte: IBGE, adaptado pelo autor

Embora as primeiras instituições destinadas à formação de engenheiros militares, engenheiros civis e engenheiros-arquitetos no Brasil remonta ao final do século 19, a formação de arquitetos, surgem na década de 40 do século 20: Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais (1944); Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro

(1946); Faculdade de Arquitetura Mackenzie (1947); Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1948). A segunda foi desmembrada do ensino da Escola Nacional de Belas Artes e as duas últimas da Escola de Engenharia Mackenzie e da Escola Politécnica, respectivamente. Os primeiros alunos destas novas faculdades inserem-se no mercado de trabalho ao final da década de 40 e começo da década de 50 (FLORENÇANO; ABUD, p. 98-99).

O município de Londrina, no norte do Paraná, é uma ocupação moderna. Fundada em 1929 em uma região ainda desocupada e recoberta com espessa mata virgem, foi elevada a município em 1934 (CMNP, 1975). É frequente o argumento de que este município não teria ainda patrimônio histórico relevante a ser conservado, pois as edificações mais antigas ainda não são consideradas raras o suficiente para serem conservadas. Entretanto o município apresenta um crescimento acelerado ao longo de seus poucos mais de 80 anos, consistindo na segunda maior cidade do estado do Paraná, e a quarta maior cidade da região Sul do país, com 485.822 habitantes, segundo o censo demográfico, de 2010. Este fenômeno levou à demolição e a desfiguração de grande parte das edificações mais antigas da cidade, que cederam à retórica de progresso – discurso presente nesta sociedade a partir de sua origem (HENNING; MORAES *et al.*, 2018).

85

Desde sua formação a sua principal fonte econômica é a agroindústria alimentícia, onde a economia cafeeira apresenta especial destaque nacional nos anos 1940-50, quando o café se torna símbolo desta prosperidade através de obras modernas edificadas na cidade, em especial o Teatro Ouro Verde (1952) – cujo nome é uma alusão à prosperidade econômica do cultivo do café na região. Há especial destaque aos projetos e obras elaboradas pelos arquitetos Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, os quais também foram construídos: Estação Rodoviária (1948-52); Casa da Criança (1950-55); Autolon (1950-51); Vestiários do Londrina Country Clube (1951); Residência Milton Menezes (1952) e Ampliação da Santa Casa de Londrina (1952-55).

Concomitante ao trabalho de Artigas e Cascaldi, há a presença de outros profissionais na cidade, que contribuíram para a difusão de um ideário moderno através de suas obras. É perceptivo, através de revisão bibliográfica, que a tipologia das edificações se modificam, principalmente na década de 1950. É neste período em que se identifica a vinda de profissionais para a cidade, com formação acadêmica pautadas sobre os princípios

modernistas. Também é neste período que se identifica uma arquitetura com os mesmos ideais.

O desenvolvimento das tipologias das construções do município de Londrina, segundo SUZUKI (2007) podem ser classificados da seguinte forma:

1. Anterior à 1949: predominância de profissionais e construtoras não residentes no município, sendo os projetos feitos à distância.

2. 1950-59: Engenheiros começam a fixar-se no município e construtoras locais começam a surgir. É nesta época onde são realizadas as edificações icônicas do engenheiro-arquiteto Vilanova Artigas no município, assim como as construções dos edifícios Centro Comercial, Bosque e América (vulgo Relojão) do engenheiro Américo Sato.

3. Após 1960: Primeiros Arquitetos se estabelecem no município, tornando a elaboração do projeto uma ação especializada. É a época de atuação de profissionais já consagrados em Londrina, como Luiz Cezar da Silva, Carlos Sérgio Bopp e Ivan Jekoff. Ressalta-se que Silva e Bopp foram os primeiros arquitetos a se fixar na cidade.

Esta classificação coincide com a reconstrução sequencial da imagem da cidade de Londrina ao longo das décadas (YAMAKI, 2008):

1. A fase pioneira, de madeira e palmito.
2. 1930-1940: onde as estruturas de madeira são gradualmente substituídas por alvenaria, em estilo déco.
3. 1950 e 1960: almeja-se a implantação de uma arquitetura com ideários modernos, como reflexo do progresso e desenvolvimento econômico da cidade.

Entre os engenheiros a estabelecerem no município a o final da década de 50, com produção arquitetônica, cita-se o engenheiro-arquiteto Milton Gavetti, objeto de estudo desta pesquisa.

A metodologia de pesquisa desta produção está pautada através da pesquisa iconográfica enquanto documento e fonte de pesquisa para a recuperação histórica. Parte da pesquisa foi construída através da história oral fornecida pela Família Gavetti¹, pesquisa documental de jornais e revisão bibliográfica.

¹ Entrevista com a viúva Jandira Gavetti, em 1999 e com a neta Daniela Gavetti, em 2017

ENGENHEIRO-ARQUITETO MILTON GAVETTI

Nasceu em 28 de março de 1927, no município de Taquaritinga-SP, onde residiu até os 7 anos de idade, quando mudou-se para Londrina-PR. Em sua juventude trabalhou na cerâmica Mortari, especializada em telhas cerâmicas e importante indústria para o município, nesta época. Em 1951, torna-se estudante de engenharia civil na Universidade do Paraná e muda-se para Curitiba, capital do estado.

Figura 2 - Milton Gavetti – identificação estudantil no ano de sua formatura



Fonte: Acervo Família Gavetti

Em 1956 gradua-se em Engenharia Civil, retorna para Londrina no mesmo ano e estabelece seu escritório na garagem de seu pai, Sr. Victorio Gavetti, mestre-de-obras da cidade, já aposentado. Na sequência muda-se para uma pequena sala do edifício São José e, posteriormente, em sobreloja situada acima da Livraria Acadêmica, livraria tradicional em Londrina². Em 8 de outubro de 1959, em sociedade com o Sr. Manoel Alho da Silva, é engenheiro colaborador de projetos na Brasília Ltda, uma das mais importantes construtoras do interior do Paraná, em edificações que contribuem para a verticalização da paisagem de Londrina, conforme Maschio e Elias (1977, p. 182). Em 1963 a sociedade é encerrada e Gavetti funda a Constac Construtora Ltda. e a Milton Gavetti Engenharia Ltda, com escritório

² Segundo entrevista com a Sra. Jandira Gavetti, em 1999.

localizado no edifício Autolon³. Realiza obras em parcerias com o arquiteto Luiz Cesar da Silva e o engenheiro-arquiteto José Augusto Queiroz.

Segundo Passos (2007) a construtora Brasília Ltda. foi considerada uma das mais importantes construtoras de Londrina, na década de 1970, sendo responsável por 41,8% de toda a produção de edifícios verticais, nesta década. Ao longo de toda a década, conforme este autor a construtora teria construído aproximadamente 125.876,29 m².

Tabela 1 - número de edifícios entre 1970-1980 em londrina

Construtora	Número de edificações
Brasília Ltda.	23
CEBEL S.A.	19
Enoch	4
Plaenge S.A.	3
Simamura Daiwa House/(após 1967:Artenge)	3
Plano's	2
Khiouri Ltda.	1

Fonte: PASSOS, Viviane Rodrigues de Lima. Adaptado pelo autor

PROJETOS E OBRAS DE MILTON GAVETTI – RELEVÂNCIA E ORIGINALIDADE DA PESQUISA

Após pesquisa primária de coleta de informações com familiares e amigos de Gavetti, iniciou-se a fase de pesquisa secundária, de coleta iconográfica e documental, utilizando-se do acervo fotográfico da família Gavetti e dos arquivos do setor de Cadastro da Prefeitura Municipal de Londrina. Infelizmente o setor apresenta acervo disperso e o acervo particular de Gavetti foi destruído após seu falecimento, limitando algumas confirmações nesta fase da pesquisa. Através destes conclui-se, preliminarmente, uma lista de edificações creditadas ao engenheiro-arquiteto, como autor ou participação:

³ Conforme entrevista realizada com engenheiro-arquiteto José Augusto Queiroz e engenheiro José Pedro Rocha, em 2017.

Tabela 2 - Projetos e obras atribuídos a Gavetti

Nomenclatura	Existente	Demolido	Sem informação
1. Edifício Esmeralda Cristina	X		
2. Edifício Cruciol	X		
3. Edifício Willie Davids	X		
4. Edifício Sarmiento	X		
5. Banco Noroeste	X		
6. Residência Mário Fugantti, hoje banco Santander na Av. Higienópolis	X		
7. Hospital Instituto do Câncer		X	
8. Hospital Rolândia		X	
9. Cine Arapongas	X		
10. TV Coroados	X		
11. Fábrica de Óleo Tibagi	X		
12. ROTEC (atual Metronorte)	X		
13. Bolellie Bruschi (no Parque Industrial)			X
14. Armarinho Paulista I e II			X
15. Viação Garcia (estaqueamento)	X		
16. Casa Estrela (antiga Divisão de Música da Casa de Cultura)		X	
17. Associação Rural	X		
18. Residência Francovig		X	
19. Residência Abrão Neri			X
20. Residência Júlio de Oliveira			X
21. Residência Durval Fernandes			X
22. Trabalho voluntário no auxílio da construção da Populacional Barra Vento (atual Vila Portuguesa)	X		
23. Conjunto das Flores	X		
24. Primeiro estaqueamento do CCB da UEL	X		
25. Residência de Jorge Trincas (atual Cantina Mineira)	X		
26. Residência na Avenida Pio XII (atual Residência Benincasa)		X	
27. Edifício Silvia Helena	X		

Fonte: do autor, a partir de entrevista com familiares e amigos de Milton Gavetti

Apenas parte do acervo foi examinada e, mesmo precária, demonstrou-se relevante. Para esta publicação elencou-se as residências Francovig e Mário Fuganti, edificações com características vanguardistas, de famílias proeminentes em Londrina deste período. Entre as edificações institucionais destaca-se o Hospital do Câncer, pela sua importância histórica ao município. Somente a residência Mário Fuganti permanece, embora descaracterizada e longínqua das formas originais.

A residência Francovig apresenta algumas características singulares. Construída na década de 1960, em período pós construção de Brasília, apresenta composição arquitetônica de adição de volumes prismáticos por justaposição /conforme demonstrado na figura 3. Denota atenção o volume trapezoidal e o volume estrutural das arcadas duplas. A composição arquitetônica é formada por partes compositivas que são elementos icônicos das vanguardas

arquitetônicas correntes nesta década, como os arcos, as sobreposições dos volumes trapezoidais, pérgolas e brise-soleil persuadidos pelas obras arquitetônicas vanguardistas naquele momento. As partes compositivas detonam inventividade e expressividade formal.

Conforme a imagem a seguir, observa-se as volumetrias citadas e, em primeiro plano, a carroceria desenhada e produzida por Milton Gavetti.

Figura 3 - Residência Francovig, em primeiro plano protótipo de carroceria feito por Minto Gavetti. Década de 1960



Fonte: Acervo Família Gavetti

Esta edificação foi demolida na década de 1990 e substituída pelo edifício Vitório Francovig⁴, em frente à praça 7 de setembro. Estas residências, entre outras, têm sido demolidas e descaracterizadas ao longo dos últimos anos, sem registro ou pesquisa da memória, tendendo ao esquecimento.

A residência Mário Fuganti⁵, com características racionalistas, localiza-se na Avenida Higienópolis com Rua Pio XII. Infelizmente essa residência com traços progressistas foi descaracterizada por sucessivas reformas. O uso dos elementos vazados, no andar superior, os volumes puros destacados do solo, o emprego ritmado e modular das esquadrias assemelham-se às residências brasileiras construídas nas décadas de 1950 e 1960, hegemonicamente consideradas modernas.

⁴ A família de Vitório Francovig era proprietária de uma empresa de transportes coletivos, pioneira em Londrina/PR

⁵ Um dos irmãos Fuganti, comerciantes em Londrina/PR.

Figura 4 - Residência Mário Fuganti. Década de 1960.



Fonte: Acervo Família Gavetti

O engenheiro Gavetti também foi responsável pelo edifício sede da CIPASA, concessionária da Volkswagen mais antiga de Londrina. Estima-se que tenha sido construída em 1958. Possui traços característicos da vanguarda arquitetônica deste período, onde destaca-se a marquise nervurada em concreto armado e as janelas *em fita*. Aqui a volumetria horizontal destaca-se iconicamente do solo, determinado clareza as distinções entre objeto edilício e entorno imediato, com leveza visual e harmonia entre as partes compositivas.

91

Localiza-se na região central, na rua prefeito Hugo Cabral com Avenida Paraná, a poucos metros da residência Milton Ribeiro de Menezes (1952), de autoria dos engenheiros-arquiteto Artigas e Cascaldi, evidenciando que há diálogo imediato com o vanguardismo do entorno.

Durante muitos anos esta unidade foi uma das maiores revendedoras da Marca Volkswagen da região Sul do País. Atualmente encontra-se desocupada e, como tantos outros exemplares deste período, ameaçado pela especulação imobiliária promovida pela verticalização do centro urbano consolidado.

Figura 5 - Desenho de Perspectiva da CIPASA.

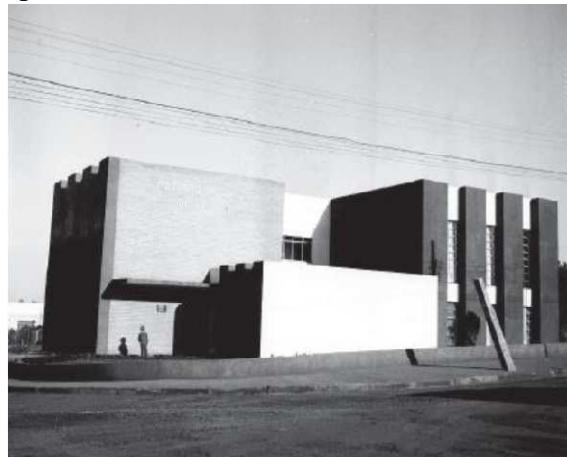


Fonte: Acervo Família Gavetti

Entre 1968 e 1970 realizou o Hospital do Câncer de Londrina, descaracterizado por sucessivas reformas, até sua demolição recente. Localizava-se na esquina da Rua Silvio Pegoraro com a Rua Lucila Balalai. Embora apresente linhas excessivamente verticais para representar o vanguardismo presente na década anterior, denota destaque a marquise em concreto armado e a sobreposição de volumes prismáticos.

92

Figura 6 - Hospital do Câncer de Londrina, de autoria de Oswaldo Leite



Fonte: Acervo MHL – Reprodução

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória profissional de Gavetti coincide com o início da atuação da Construtora Brasília, uma das mais conceituadas construtoras da história do município de Londrina, e pouco pesquisada. Este período é caracterizado por apresentar edificações em especial

discurso arquitetônico nos primórdios da atuação dos profissionais no município, demonstrando a singularidade e a relevância da pesquisa, pouco explorada. O período compreendido coincide com o período considerado de propagação do ideário moderno no município.

A paisagem de Londrina se modifica após a década de 1980, com o crescimento da verticalização, quando algumas edificações deste período são demolidas (ou descaracterizadas) por novas edificações. Cita-se, como exemplo deste período, a demolição da Residência Aroldo Fuganti, do arquiteto paulista Eduardo Almeida, construída em 1971 e demolida na década de 80. Felizmente os projetos foram salvaguardados e sua obra adequadamente publicadas no arquivo digital organizado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo. Entretanto, em Londrina, alguma dessas edificações têm sido demolidas e descaracterizadas ao longo dos últimos anos, com pouco registro e pesquisa da memória, tendendo ao esquecimento.

O município de Londrina apresenta a disseminação das obras arquitetônicas de vanguarda, referenciadas pelas obras de Artigas e Cascaldi, na década de 50, seguidas de novas leis urbanísticas do Plano Prestes. Neste período há uma intensa vontade da sociedade em manifestar seu vanguardismo, distanciando-se da paisagem rural em busca de uma autoafirmação metropolitana, como sinônimo de progresso.

93

A constituição de uma representação progressista e a idealização da modernidade nas edificações londrinenses adotam um método de projeto fundamentada na repetição de modelos (paradigmas), que arquitetos, engenheiros e projetistas buscavam em revistas de arquitetura, associadas à formação destes profissionais. Sendo que o pragmatismo e o experimentalismo se fizeram presentes nestas edificações interioranas.

Mais expressivo que qualidade projetual é a tentativa da construção de uma imagem modernista e progressista, característica deste período, que deve ser documentado e preservado para as gerações futuras.

Modernidade não é modernista, necessariamente. A modernidade é algo fugaz. O modernismo é a construção do mito pelo moderno, pelo novo, uma proposta da busca pelo que se tornasse eterno. O mito modernista por impor uma ordem racional – compreendida como tecnológica – fortalece discursos pela busca do que é novo (e novo de novo), fortalece a busca de uma estética progressista pela imposição de um positivismo lógico. O fenômeno modernista deve ser compreendido em um tempo pós guerra, de reconstrução física de

idades e edificações, como também de construção social e imutável de um novo ser (HARVEY, 2010, p. 21-45).

Já o pressuposto ao movimento modernista como utopia é simulacro de uma sociedade improvável. A busca pelo ideal é sempre um questionamento da sociedade atual, seja pela busca do discurso passado ou pela busca do discurso futuro, uma busca pelo que não se faz presente (ARGAN, 2001).

Essa e as demais construções progressistas na paisagem de Londrina, entre as décadas de 1950 e 1960, representam a vontade de uma sociedade organizada em evoluir. Um cenário que reflete essa intensa vontade de progredir, conjecturado pelo discurso das construções de uma sociedade. Se este fenômeno for esquecido e ficar sem registro, talvez eliminará até a memória deste progresso social e intelectual.

O pouco registro documental e iconográfico de período tão importante na história do município de Londrina já é motivo suficiente para salvaguardar o pouco que existe. Logo este artigo breve artigo contribui para futuras e possíveis pesquisas deste período e das obras indicadas como autoria, ou participação, do engenheiro Milton Gavetti.

94

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Projeto e destino**. São Paulo: Ática, 2001.

FLORENÇANO, José Carlos Simões; ABUD, Maria José Milharezi. Histórico das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Agrônomo no Brasil. **Revista Ciências Exatas**, [S.l.], out. 2008. Disponível em: <http://revistas.unitau.br/ojs/index.php/exatas/article/view/317>. Acesso em: 15 apr. 2020

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 15. ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2010.

MASCHIO, Edison; ELIAS, Jorge. **Documentário de Londrina**: 1977. Londrina: Gazeta do Povo, 1977.

MORAES, Rafael Rodrigues de; HENNING, Priscila. A Serraria Curotto como Patrimônio Industrial: Memória do Trabalho e Documento de Técnicas Construtivas Típicas em Londrina/PR. In: FRUTOS, Flávia Pellissari Pomin; NEVES, Adriane Bayerl; HENNING, Priscila; ALENCAR, Juliana Belo Mussi (Org.). **Arquitetura in foco**. Londrina: UNOPAR, 2018, v. 1, p. 10-15.

PASSOS, Viviane Rodrigues de Lima. **A verticalização de Londrina 1970/2000**: a ação dos promotores imobiliários. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Estadual de Londrina, 2007

SUZUKI, Juliana H. **Artigas e Cascaldi**: arquitetura em Londrina. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

SUZUKI, Juliana H. **Idealizações da modernidade**: edifícios verticais em Londrina 1949-1969. 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

YAMAKI, Humberto. **Lembranças e deslembanças**: álbum Londrina 1941. Londrina: Edições Humanidades, 2008.